

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24.^a SERIE

QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1878

NUMERO 38

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

Continuam as infelicidades da granja progressista, que acaba de passar no Porto por uma grande e dolorosa decepção.

Ella que, ufana com a victoria que lhe deram as incriveis e escandalosissimas falsificações do recenseamento, julgava poder impunemente escarnecer da seriedade administrativa e especular torpemente com as paixões populares, vae colhendo o desengano de que a sua louca vaidade, impotente para o bem, nem ao menos tem a força e a habilidade precisas para fazer o mal.

Eis o caso:

A commissão districtal não approvou, sem alterações, o organimento da camara d'aquella cidade, e uma d'essas alterações consistiu em mandar eliminar d'elle a verba de 30:220:000 reis destinada a salarios de 183 empregados, denominados *amoviveis* por não estarem incluídos nos quadros regulares do serviço municipal.

A irregularidade era tão mani-

esta, que grande escandalo, seria que a commissão districtal a deixasse passar. O que esta queria era que, se realmente havia necessidade de se despender aquella importante quantia, se esclarecesse o caso de modo que se viesse claramente a saber como ella era despendida, ou se era malbaratada.

A camara porem julgou se offendida com o accordão da commissão districtal, e, depois de gastar muita rhetorica e muita... *armação ao effeito* em duas sessões, resolveu que no sabbado seguinte fossem despedidos os operarios e trabalhadores, annunciando logo a granja um meeting para se accordar nos meios de soccorrer os operarios que iam ser despedidos pela camara!

Com taes resoluções era infallivel a *revolução*, e a granja applaudindo-se da sua obra, já se julgava senhora do poder, miragem longinqua e sempre fugitiva a traz da qual ella corre como o As-haverus da lenda. Desta vez era infallivel o resultado.

Vejam porem como são falliveis os calculos humanos, e illusorias as mais bem fundadas esperanças!

Bastou que o sr. governador civil, por ordem do governo, recommendasse aos administradores dos bairros, que tomassem nota dos operarios despedidos pela camara para serem empregados na viação districtal ou nas obras publicas, para que o pedestal em que a granja se queria affincar para chegar ao poder se alicasse pela base. Prevenida com esta ordem a tramaioa granjola, o patriarcha tocou logo a capitulo, e, por uma d'aquellas reviravoltas a que a granja está muito habituada, as resoluções de despedir os operarios e de convocar um meeting para os soccorrer, trocaram-se logo na de os passar para as obras *authorisadas*, e de publicar um manifesto aos municipes mostrando as causas porque vão parar as obras de concertos das ruas!

Deixemos passar a confissão de que os 30:220:000 reis eram gastos em obras não authorisadas, e o despropósito de se considerarem *eventuales* os concertos das ruas! Para o nosso caso bastano considerar como a granja, tendo-lhe arrebatado a castanha na bocca, passou pela decepção de dizer adeus ao *meeting* e de pôr de

lado a torpissima especulação, com que queria fomentar a desordem e a anarchia, assulando as paixões da classe operaria á custa da miseria da qual queria chegar ao poder!

Funesta e dolorosa decepção!

Ainda lhes não chegará o desengano de que os não chama Deus por este caminho, e de que, por mais que façam, nunca poderão contrariar as funestas influencias da sua fatidica estrella?

Bogamos aos surs. assignantes de fora da cidade, que estão em dívida, e obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

NOTICIARIO

Eleições no Porto—Promettem ser renhiddissimas as de Gaya, Marco, Penafiel, e talvez Amarante.

Na cidade, em vista do recenseamento extraordinariamente escandaloso em favor dos pro-

Asti em tom de censura.

—Meu caro, disse o coronel, negocios, são negocios... os senhores podiam não concordar no que lhes vou propôr... poderiam matar-me... o que já se tem visto.

—Oh! oh! murmuraram alguns dos assistentes, vae nos pedir a parte do leão.

—E imaginei, continuou elle, e talvez cego por amor proprio de auctor, que as minhas memorias valiam um milhão e que este dinheiro constituiria o dote de meu filho Armando. Que lhes parece?

—Não creio, respondeu o cavalheiro, que as suas pretensões sejam muito desarrasoadas.

—Os senhores são cinco, concluiu o coronel; assignem-me immediatamente uma ordem de duzentos mil francos cada um sobre os seus banqueiros, e passo-lhes quitação, queimo as minhas memorias e parto para a provincia.

O coronel parecia socegado,

gressistas, os regeneradores não apresentam candidatos seus, nem, como partido, vão á urna. Abs-teem-se inteiramente de se ingierem na eleição. Todavia consta que em cada um dos tres circuitos, ou pelo menos em dois, se apresentarão tres candidatos: um progressista, outro industrial proteccionista, outro socialista. No circulo da Sé, pelo qual se propõe o sr. Rodrigues de Freitas, republicano; pode ser que nem os progressistas, nem os industriaes, nem os socialistas puros se atrevam a disputar a eleição.

O sr. Rodrigues de Freitas é o unico homem que no Porto tem verdadeira e espontanea popularidade. S. exc. não tem só amigos, tem fanaticos; e é por isso que os progressistas não ousam hostilisa-lo.

Festividades—Celebraram-se n'esta cidade tres festividades em honra do Archanjo S. Miguel, que a Igreja commemora no dia 29 do corrente.

A primeira foi na egreja de S. Paio, mandada celebrar pela irmandade das Almas, e consistiu de missa cantada, a voz e orgão.

A segunda foi na capella de

mas acariciava as coronhas das pistolas que tinha nas algibeiras, prompto a deitar os mollos fora ao que primeiro se esquivasse. Felizmente estavam todos sob o seu dominio, e todos elles assignaram.

No dia seguinte os papeis e documentos que compromettiam a associação e seus membros foram queimados, e Armando tloha uma fortuna de cinquenta mil libras de renda.

Mas houve um homem que tambem tinha escripto as suas memorias, e que as legára á sua desolada viuva e ella jurára que havia de vingar a sua morte.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

Continua

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

FOR
PONSON DU TERRAIL
VERSÃO DE J. **

Primeira parte

Os Companheiros da Espada

Livro terceiro
EPILOGO
XVIII

(Continuação)

—E não reclama mais nada?

—A sua amisade.

—E o sr. de Mort-Dieu já recebem o milhão de que seu pae, aos olhos da lei, o tinha desherdado?

—Religiosamente, coronel, respondeu o interrogado, e estou satisfeito.

O coronel dirigiu se por fim ao visconde de Renneville:

—O acaso, mais do que nós, satisfaz os seus desejos; tornou se rico sem o nosso auxilio, contudo a associação está ás suas ordens.

—Eu, replicou o visconde, nada desejo; estou satisfeito.

O coronel esperava esta resposta. Tomou ar grave e mysterioso, e continuou:

—Dos sete membros de que se compunha esta associação, cinco estão felizes, e vivem satisfeitos, e um está morto. Os mortos de nada precisam, e eu o seu chefe, ainda nada pedi. Creio que os senhores me não consideram um d'esses entes privilegiados que fazem o bem só pelo amor desinteressado da humanidade.

—Parece-nos que não, disse o cavalheiro d'Asii, e a associação está ás suas ordens.

—Eu estou bastante velho, continuou o coronel, para que um casamento rico faça a minha fortuna,

na, e tambem não tenho nenhuma herança em perspectiva. Não lhes peço por tanto a morte de um marido, nem de um tio, nem de um primo...

—Seja o que for, a associação fará o que lhe exigir.

O coronel reflectiu um momento, e depois disse:

—Por ora, o unico resultado que tenho tirado de minha obra é ter escripto em duplicado a historia de todos os socios, com documentos justificativos para a autenticisar.

Os associados estremeceram.

—Uma copia das minhas memorias está a bordo de um navio que vae partir para a America; o original acha-se nas mãos de um velho criado que tem ordem, se eu não voltar a casa dentro de vinte e quatro horas, de o levar a casa do intendente de policia, com a correspondencia de cada um dos senhores.

—Coronel! exclamou o sr. de

S. Crispim, e constou de missa cantada a musica vocal e instrumental, a expensas da irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

A terceira, e a mais solemne, foi na capella do Recolhimento do Anjo, a expensas dos devotos.

N'esta festividade houve ar raial com fogo preso e musica. no sabbado á noite, estando a frontaria do Recolhimento toda illuminada. No domingo, feita a exposiçao do S.S. Sacramento, que esteve exposto todo o dia, houve missa cantada a musica vocal e instrumental e sermão de manhã, e Vesperas e sermão de tarde. O orador de manhã foi o sr. padre José Joaquim Tinoco Nogueira, e de tarde foi o nosso amigo e antigo discipulo padre Domingos Ribeiro Dias.

Passiço publico—Do domingo á noite tocou uma banda de musica no passiço publico, desde as 8 até ás 11 horas, sendo alli muito numerosa a concorrencia.

De novo lembramos á Ill.^{ma} Camara a conveniencia de mandar collocar alli mais alguns bancos, porque os que lá estão são reconhecidamente poucos, não sendo preciso, para o evidenciar, que a concorrencia alli seja tão numerosa como foi domingo. Mesmo em occasiões normaes e regulares se nota esta falta, que pouco custaria a remediar.

Nossa Senhora das Mercês—Domingo fez-se, na capellinha do beaterio da Trindade, a annual e costumada festividade em honra de Nossa Senhora das Mercês. Constou de missa cantada de manhã, vespersas e sermão de tarde. Foi orador o nosso amigo padre Antonio Joaquim Teixeira.

S. Francisco—Na proxima sexta-feira a V. Ordem T. Seraphica celebra, com a pompa eluzimento que são proprios d'aquella Ordem, a festividade do seu inclyto patriarcha, S. Francisco d'Assis.

Esta festividade é, como se sabe, toda feita segundo o modo porque a celebravam n'outro tempo os frades—a canto gregoriano, acompanhado pelas graves e magestosas armonias do orgão.

Assim é que, no dia 3 de tarde, se cantarão Vesperas solemnes, e á noite Matinas; no dia 4 de manhã missa solemne, e de tarde Vesperas, no fim das quaes subirá ao pulpito para fazer o elogio do patriarcha seraphico, o sr. abbade de Guardizella.

Consta-nos que á respeitavel Meza d'aquella corporaçao se não tem poupado á exforços para que a festividade d'este anno não desdiga em luzimento as dos annos anteriores.

Artilheria—Já está em Vianna do Castello a bateria de artilheria que o sr. ministro da guerra para alli mandou ir de Santarém.

Thesoureiro do concelho—Diz-se que, tendo o sr. João Antonio Fernandes Guimaraes

mostrado desejos de ser exonerado do cargo de thesoureiro da camara municipal d'este concelho, será substituido pelo nosso amigo o sr. Pedro Pereira da Silva Guimaraes, socio da acreditada firma commercial d'esta cidade, Guimaraes, Filho & Sobrinho, a quem pertence a real fabrica de tecidos de Caneiros.

E' muito acertada a escolha.

Fallecimento—Falleceu na sua casa, na freguezia de Serafão, concelho de Fafe, a mãe dos nossos amigos padre João Antonio Vaz da Costa Alvares, e padre Manoel Joaquim Vaz da Costa Alvares, dignissimos parochos aquelle da freguezia de Greyxomil e este da de Gondomar, ambas d'este concelho.

Damos a estes nossos estimados amigos os nossos sentidos pesames.

Campo de S. Francisco—Principiaram já os primeiros trabalhos da obra que a camara projectou fazer n'este campo, e que nos informam sera fazer d'elle um parque ou alameda, no sentido em que está no Porto a Praça Nova.

Deve ficar um dos mais bonitos sitios d'esta cidade.

Caminhos de ferro—O illustre engenheiro, o sr. João Chrysostomo d'Abreu e Souza, no relatorio que escreveu e ultimamente foi publicado acerca dos caminhos de ferro em Portugal, faz as seguintes indicações, que vem dar razão ao empenho com que temos luctado em prol da concessão do caminho de ferro de Famalicão á Chaves, pedida pela Companhia do caminho de ferro da Povoia, e mostrar quão injustificadas são as pertencões dos nossos vizinhos bracarenses, que pertendem desviar d'aqui aquelle caminho.

Depois de indicar o ramal de Braga, que poderá prolongar-se para o interior e para o littoral na direcção que os estudos mostram mais conveniente, acrescenta o sr. João Chrysostomo:

3.º Ramal de Guimaraes prolongando-se tambem para o interior e para o littoral, conforme os estudos o indicarem. N'esta indicação geral comprehendemos as linhas que já foram decretadas e concedidas entre o Porto e Povoia de Varzim, entre este ponto e Villa Nova de Famalicão e entre o Bougado, Santo Thyrso e Vizella. Seria mesmo conveniente estudar uma linha de junção de Guimaraes ou Fafe á linha do Douro em Cahide;

4.º Ramal do Peso da Regua a Chaves por Villa Real e se fór possivel ligando-o a oeste com os caminhos de ferro do Minho por terras de Basto, ou de outra qualquer forma, e a leste com a linha de Bragança á foz do Sabor por Mirandella ou por outro qualquer ponto em que seja possível essa ligação.

Querem opiniao mais auctorisada e mais insuspeita?

Queda—Uma creança, neta do sr. José Rodrigues da Silva, da rua de Traz-os-Olheiros, ca-

hiu um d'estes dias da varanda da casa á rua, ficando bastante maltratada.

A banhos—Continua ainda a ser grande a concorrencia de banhistas nas duas Caldas de Vizella e Taipas, não tão grande porem como nos mezes passados.

Para as praias ainda egualmente é grande o movimento de banhistas, para o que de certo concorre o tempo, que tem estado magnifico.

Força militar—Passou hontem aqui a força de caçadores 9 que foi a Basto fazer a policia da feira de S. Miguel.

Influencia das cores na loucura—O sr. Ponzá, medico de um hospital de alienados na Italia, acaba de escrever uma curiosa memoria á sociedade medico-psichologia de Paris, dando conta dos factos seguintes:

Um monomaniaco de caracter sombrio e taciturno, e que não queria comer, foi encerrado em uma casa que só recebia luz por alguns vidros roxos, cujas paredes estavam pintadas da mesma cor.

Tres horas depois pediu de comer e estava alegre e satisfeito.

Um outro manomaniaco que constantemente tapava a boca, porque julgava o ar envenenado, foi collocado nas mesmas circunstancias e no dia seguinte, depois de dormir muito, almoçou com appetite, e mostrou-se completamente curado.

Outro louco furioso, a quem se tinha vestido o collete de forca, foi encerrado em uma camara pintada de azul e com vidros de muitas cores: e no fim d'uma hora estava muito mais tranquillo.

Outro alienado, collocado em um aposento com vidros cor de violeta, saiu curado no dia seguinte.

Julga o sr. dr. Ponzá que se pode tirar grande vantagem das cores nos diversos casos de corea, hysteresmo, epilepsia, eclampsia, e principalmente da cor violeta, que pode obrar prodigios.

E' certo que esta cor tem uma influencia notavel sobre os animaes, que nutrem desmedidamente, bem como sobre os vegetaes, que se desinvolvem d'um modo extraordinario.

Com effeito sabe-se que os raios luminosos possuem propriedades electro quimicas, e não custa a aceitar a opiniao de que influam efficazmente no tratamento de certas molestias.

O pantheon de S. Vicente de Fóra—Repousam n'este pantheon, em Lisboa, que n'outro tempo pertenceu aos cognos regrantes de Santo Agostinho, os cadaveres das seguintes pessoas reaes:

Reis—D. João IV, D. Alfonso IV; D. João V, D. José I, D. Pedro III, D. João VI, D. Pedro IV e D. Pedro V.

Rainhas—D. Maria Sophia Isabel, mulher de D. Pedro II; D. Maria Anna d'Austria, mulher de D. João V; foi trasladada para S. Vicente em 27 de dezembro de 1855, d'um riquissi-

mo tumulo de marmore preto, da igreja do hospicio de João Nepomuceno; D. Carlota Joaquina Bourbon, mulher de D. João VI; foi trasladada a 22 de outubro do anno de 1859, da igreja de S. Pedro de Penafarin, em Cintra; D. Maria II, mulher de D. Fernando; D. Stephania, mulher de D. Pedro V, e D. Amélia, mulher de D. Pedro IV.

Principes—D. Theodosio, filho de D. João IV; D. José, filho de D. Maria I; D. Antonio, filho de D. João VI; e D. Augusto, primeiro marido de D. Maria II.

Princesas—D. Maria Francisca, mulher do principe D. José, filho de D. Manuel I; D. Amélia, filha de D. Pedro II.

Infantes—D. Anna, filha de D. João IV; D. Joannã, filha de D. João IV; D. Thereza, filha de D. Pedro II; D. Maria Clementina, filha de D. Manoel II; e D. Isabel Maria, filha de D. João IV.

Infantes—D. João, D. Antonio e D. Francisco, filhos de D. Pedro II; D. Pedro, D. Carlos e D. Alexandre, filhos de D. João V, D. João, filho de D. Manoel I; D. Leopoldo, D. Eugenio, D. Fernando e D. João, filhos de D. Maria II.

D. Antonio, D. Gaspar, arcebispo de Brago e D. José, inquisidor geral, conhecido todos pelos titulos de senhores, ou meninos de Palhava, filhos naturaes de D. João V, estão em capellas particulares.

COMMUNICADO

Vale mais um passaro na mão do que dois a voar

E' adagio mui antigo e douto, mas que, apesar d'isso, é por muitos na boa fé desprezado, imprudencia esta que não poucas vezes se torna prejudicial, e tanto assim que se eu o seguira, não dando credito á palavra ás vãs e illusorias de pessoas com apparencias de honradas, não estaria hoje como estou desempregado, e por tanto sujeito a soffrer dissabores não merecidos e unicamente ocasionados pela falta de palavra dos srs. Agostinho Dias de Castro, João Trancoso e João Dias de Castro Nogueira, os quaes com seu indecoroso procedimento acabam de mostrar-me a necessidade que ha de ter tal adagio presente quando com pessoas de seus sentimentos se haja a tratar.

Assim fallando, devo, para que o publico conheça a veracidade do que digo, declarar aqui os motivos que me forcã a vir á imprensa patentear um caso de que jámais faria menção se não fóra o descaro com que aquelles srs. faltam aos seus tratados!

Eil-os: Estando eu como caixeiro em casa do sr. José Gomes Marques e Silva, propozeram-me os srs. Castro Nogueira e Trancoso, da parte do sr. Agostinho Dias, a sahida da caza d'aquelle sr. para com certas vantagens occupar

igual cargo no estabelecimento que o sr. Agostinho diz abrir á rua da Rainha.

Seduzido pelas condições de tal proposta, e julgando aquelles srs. incapazes de procederem com tanto aviltamento como procederam, annui ao pedido e para meu governo perguntei-lhe qual o dia em que deveria deixar o patrio onde estava, para tomar posse do logar que me destinavam, ao que me responderam ser-lhes indifferente, pois dado o caso que eu o fizesse antes mesmo da loja estar de todo concluida, me sustentariam até á sua abertura.

A' vista d'isto e por ter precisão de tomar alguns banhos, sahi passados dias e dirigindo-me ao sr. Agostinho disse-lhe que para conveniencia de minha saude tinha de ir algum tempo para a Povoia, porisso que quando julgasse ser occasião opportuna me quizesse avisar, para sem demora me vir installar a seus serviços, no que este sr. concordou de boamente.

Parti, e passados quinze dias recebi na Povoia uma carta que pelo seu contheudo (attendendo ao conthiudo) se via claramente a pessoa honrada que a escrevera, e na qual o sr. Agostinho me dizia que em consequencia de serem aberto de novo algumas lojas do mesmo ramo de negocio com que elle tencionava estabelecer-se, resolvia lançar mão de outro diferente, o que levava ao meu conhecimento para os devidos effeitos.

Surprehendido com tal resolução parti para aqui, não duvidando encontrar o sr. Agostinho prompto a procurar-me patrio e a sustentar-me durante o tempo que por sua causa eu andasse desarrumado, cumprindo assim simplesmente o seu dever; mas não. Procurando-o para me apresentar, não o conseguí, apesar mesmo de o fazer trez ou quatro vezes; resolvi, pois, escrever-lhe uma carta pedindo-lhe suas ordens, e que me indicasse a hora em que lhe poderia fallar, ao que o sr. Dias, mostrando-se sem brio e sem honra, respondeu já me ter dito o que se lhe offerecia a tal respeito, e demais que nada comtigo havia tratado nem tinha a tratar!! olvidando assim que eu estava soffrivelmente arrumado e que, longe de minha familia, andarei vagueando por aqui como o infeliz naufrago vagueia desesperado sobre as ondas, até que de não amiga lhe venha soccorro, ou que, desamparado por todos, succumba ao furor do immenso abysmo! Mas... Deus não dorme! E essa raça infame de miseros, taes como contras que fallo, aqui terá um dia a merecida recompensa, emquanto que desde já vae merecendo o desprezo das pessoas de bem!

Terminando aqui minha narração, sr. redactor, pela inserção d'ella no seu mui lido e concituado jornal me considero

De V. etc.

Antonio Fernandes d'Almeida.

(Segue-se o reconhecimento).

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Sau de*.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeprias) gastrica, gastralgia, ictericia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, hecatas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabehe, debilidade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do daque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duquesa de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

CURA N.º 65:341
Vervant, 28 de março de 1866
Senior—Bemdito seja Deus!
A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia d'uma horrivel dispepsia que durava ha 8 annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns meses de vida me restariam, quando a emiunente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.

A. Brunelière, cura.
CURA N.º 78:364
Mr. e m.^{ma} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

CURA N.º 68:471
Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostação completa na idade de 85 annos; a **Revalescière** remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeies a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economiza cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por mundo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 e meio kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$800 reis.

Dr. Barry & Co.—Lisboa
Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1. Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araújo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

Antonio José Ferreira Leão, seus filhos, noras e netos, summamente penhorados pelas atenções e obsequios que receberam de todas as excellentissimas senhoras e senhores, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sandosa neta, irmã, cunhada e sobrinha D. Rosa Elvira Leão da Cruz, agradecem por este meio, bem como aos reverendissimos sacerdotes que se dignaram pôr *gratis* nos actos funebres, e ao ex.^{mo} corpo de Bombeiros Voluntarios, e a todos offerecem, muito reconhecitos, o seu limitado prestimo.

Guimarães 1 d'outubro de 1878.

ANNUNCIOS

EDITAL

A comissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Guimarães

Faz saber que por decreto de 29 de agosto ultimo foi designado o dia 13 do proximo mez d'outubro para a eleição de Deputados para a nova legislatura que deve principiar no dia 2 de janeiro de 1879.

Que n'esta conformidade são convocados todos os cidadãos eleitores d'este concelho para, no indicado dia pelas 9 horas da manhã reunirem nas suas respectivas assembleas afim de procederem á eleição de um Deputado pelo circulo eleitoral d'este concelho.

Que as assembleas eleitoraes designadas para a eleição são as seguintes:

Primeira assemblea—Nossa Senhora da Oliveira, reune na respectiva igreja parochial, e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de S. Miguel do Castello, Santa Maria da Costa, S. Romão de Mesasão, Santa Maria de Mathamã, Santa Maria de Villa Nova dos Infantes, S. Pedro d'Azorem, S. Paio de Guimarães, Santa Eulália de Fermentões e S. João Baptista de Pencello.

Segunda assemblea—S. Sebastião, renne na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de Creixomil, Silves, S. Christovão de Selho, S. Thiago de Candozo, S. Martinho de Canlolo, Mascotellos, Urgezès, P.heiro, S. Thomé d'Abbação e Polvoreira.

Terceira assemblea—S. Torquato—reune na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de Gonça, Castellões, Aroza, Gondomar, Gominhões, S. Lourenço de Selho, Aldão, Athães, Lobeira e Rendufe.

Quarta assemblea—S. Miguel das Caldas, reune na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias de S. João das Caldas, T. gillo, S. Sebastião de Vizella, S. Paio de Vizella, Gemoz, Calvos, Cerzedo, S. Christovão de Abbação, Pentieiros, Taboadallo, Inhas, Nespereira, Conde, Gandarella, Cerzedello, Guardizella, Loredello e Moreira de Conegos.

Quinta assemblea—S. Thomé de Caldelas—reune na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia e dos das freguezias do Barco, Santo Estevão de Briteiros, S. Salvador de Briteiros, Santa Leocadia de Briteiros, Longos, Ballazar, S. Lourenço de Sande, S. Martinho de Sande, S. Clemente de Sande, Villa Nova de Sande, S. João da Ponte, Santa Eufemia de Prazins, Santo Thyrso de Prazins, Santa Maria de Corvita, S. Salvador do Souto, Santa Maria do Souto e Donim.

Sexta assemblea—S. Thiago de Ronfe—reune na respectiva igreja parochial e é composta dos eleitores da mesma freguezia, e dos das freguezias de Vermil, Oleiros, Santa Maria d'Airão, S. João d'Airão, Leitões, Figueirêdo, Brito, S. Jorge de Selho, Paraizo e Gondar.

E, para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos d'esta cidade e concelho.

Guimarães 25 de Setembro de 1878.

Pelo Presidente
Manoel de Castro Sampaio.

VETERINARIO
Manoel Rodrigues Gondim, veterinario pelo instituto geral de agricultura, pode ser procurado na estrada de S. Torquato, ás barreiras, onde reside.

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARÃES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Gaia, 39.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerepiga e vinho legitimo Muçga engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa	sem garrafa
R. 700	R. 650
G. 600	G. 550
F. 500	F. 450
A. 450	A. 400
B. 450	B. 400

GRANDE SORTIMENTO

Calçado de todas as qualidades.

Para homem, senhoras e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caça, ditos de liga, coureiro, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e CABEDAES de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

GUIMARÃES

APONTAMENTOS PARA

A SUA HISTORIA

Sua origem—Foral—Brazão das suas armas—Privilegios dos seus habitantes—Homens notaveis—Procissões e actos solemnes da camara—Regimento dos officios—Preços dos generos em varias epochas—Fôro de cidade—Medalhas e menções honrosas. Nomenclatura antiga e moderna das ruas—Fontes publicas—Estradas.—Commercio—Industria Agricultura—Feiras—Bancos—Agencias—Companhias. Instrução publica—Imprensa—Theatro Ordens—Confrarias—Irmandades—Associações—Concelho—Freguezias—População, etc. etc.

MONUMENTOS

RELIGIOSOS: Conventos—Egrejas—Capellas—Ermidas. DE PIEDADE E BENEFICENCIA: Hospitales—Asylos—Albergues—Galerias. NACIONAES: Palacios—Castellos—Padrões.

PELO PADRE ANTONIO JOSE FERREIRA CALDAS

Esta obra, que não se occupa d'objectos estranhos ás freguezias da cidade e ás quatro suburbanas, formará um volume de mais de 400 paginas em oitavo.

Preço de cada volume 700 reis

EDITAL
A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que em virtude do disposto no artigo 29.º do Regulamento de 6 de setembro de 1876 deliberou o seguinte:

E' designado o relógio collocado na frente da casa da habitação de José Clemente Jacome, no campo do Toural, d'esta cidade, para regular o serviço de trens e cocheiros das estações e escriptorios situados dentro da area das freguezias de S. Paio e S. Sebastião, d'esta mesma cidade, ficando assim alterado o edital de 13 de setembro de 1876.

E para coustar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 17 de setembro de 1878. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

(241)

DEZ QUINTAS

Vendem-se juntas, ou cada uma em separado, a quinta de Trasmonde e mais nove, sete sitas em S. Martinho do Conde e duas em S. Salvador de Gandarella. Dirigir-se a A. V. V. N. quinta de Trasmonde, freguezia de S. Martinho do Conde, correio das Caldas de Vizella.

VENDA DE BENS

Vende-se o casal do Assento com todas as suas pertencas, situado na freguezia do Salvador do Mosteiro do Souto, d'esta comarca, sendo uma d'ellas um terreno de matto no sitio da Guardina, da mesma freguezia. Igualmente se vende o casal ou propriedade das Agradas, com todas as suas pertencas e situado na mesma freguezia, sendo uma d'ellas a sorte das Agradas, e uma outra sorte de matto no logar das Agradas, tudo sito na referida freguezia.

Para tractar com José Joaquim Tristão Alpoim.

(248)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas cedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o ligado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhœa, catarro pulmonar**, seja qual for o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga. A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfalates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albans e lettras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonnaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama

1 volume 400 rs.

«A Calunnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cara de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradições do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa-galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

AO alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

FOR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L. A obra completa... 2:000 rs. — Nas livrarias de E. Chardron Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes.

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escolas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartonado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Ensinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 13 gravuras

Pelo correio por anno 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegent. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empreza Livraria Internacional, S.ª Amador Guimarães, aonde mam, assignaturas.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros-1:500

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.